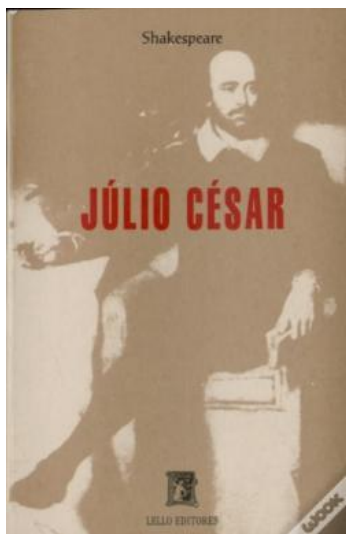


Sessão / debate 08 de maio – Sala B11 14:30-16:30

William Shakespeare, *Júlio César*



Tópicos possíveis

- Júlio César e a situação política em Roma, em 44 a.C.
- República e tirania.
- A disputa pelo poder / a traição / os conspiradores.
- Retórica e persuasão. Demagogia
os discursos de Bruto e Marco António (III: 2).
- O herói trágico e a condição humana.
- Os valores clássicos.
- História e teatro.
- *Júlio César* e *O Príncipe*, de Maquiavel.
- ...

***Porquê Ler os Clássicos?* Italo Calvino**

1. *Os Clássicos são os livros de que se costuma ouvir dizer: «Estou a reler...» e nunca «Estou a ler...».*
2. *Chamam-se clássicos os livros que constituem uma riqueza para quem os leu e amou; mas constituem uma riqueza nada menor para quem se reserva a sorte de lê-los pela primeira vez nas condições melhores para os saborear.*
3. *Os clássicos são livros que exercem uma influência especial, tanto quando se impõem como inesquecíveis, como quando se ocultam nas pregas da memória mimetizando-se de inconsciente coletivo ou individual.*
4. *Um clássico é um livro que nunca acabou de dizer o que tem a dizer.*
5. *Os clássicos são livros que nos chegam trazendo em si a marca das leituras que antecederam a nossa e atrás de si a marca que deixaram na cultura ou nas culturas que atravessaram.*
6. *Os clássicos são livros que quanto mais se julga conhecê-los por ouvir falar, mais se descobrem como novos, inesperados e inéditos ao lê-los de facto.*
7. *Um clássico é um livro que vem antes de outros clássicos; mas quem leu primeiro os outros e depois lê esse, reconhece logo o seu lugar na genealogia.*

O que distingue o clássico no discurso que estou a fazer talvez seja apenas um efeito de ressonância que tanto vale para uma obra antiga como para uma moderna mas já com o seu lugar numa continuidade cultural.

A única razão que se pode aduzir é que ler os clássicos é melhor do que não ler os clássicos.

E se alguém objetar que não vale a pena ter tanto trabalho, citarei Cioran (não é um clássico, pelo menos por agora, mas sim um pensador contemporâneo): «Enquanto lhe preparavam a cicuta, Sócrates pôs-se a aprender uma ária na cítara. “Para que te servirá?” perguntaram-lhe. “Para saber esta ária antes de morrer”.

Italo Calvino, *Porquê ler os clássicos?*, Lisboa. Teorema. 1994 (pp. 7-13)

APARECE !